

Até o derradeiro instante na cruz, ouviu o Senhor as mais estranhas opiniões, os mais contraditórios parecêres do mundo, mas a todos respondeu com o bendito silêncio de seu amôr, porque bem sabia que, acima de tudo, lhe cumpria atender á Vontade do Pai e que os homens só poderiam compreender-lhe o trabalho augusto, á medida que desenvolvessem os "ouvidos de ouvir" e os "olhos de ver", a capacidade de sentir e a resolução de se realizarem espiritualmente, á luz do Evangelho no longo caminho de sucessivas reencarnações.

**Emmanuel.**

[ 78 ]

## O RÉU DA CRUZ

Em meio ás perseguições  
Da noite fria e sem luz,  
Meus amigos do Evangelho,  
Lembrái-vos do Réu da Cruz.

Sem que alguém lhe concedesse  
O canto amigo de um lar,  
Nasceu numa estrebaria  
Por servir e por amar.

Desde a infância humilde e pobre  
Na casa de Nazaré,  
Trabalhava todo dia  
Entre os formões de José.

Ele, o Príncipe da Luz,  
Caminho, Vida e Verdade,  
Fez-se escravo pequenino  
No serviço á humanidade.

Foi Messias generoso  
Da bondade e do perdão,  
Trazendo ao mundo oprimido  
A grande renovação.

[ 79 ]

Serviu aos ricos e aos pobres,  
Ao feliz, ao sofredor,  
Devotou-se a toda gente  
Em sua missão de amôr.

Revelou a paz do Reino  
Da verdade e da Bonança,  
Fez brilhar na Terra escura  
Novo lume de esperança.

À cegueira dos caminhos  
Trouxe a luz pura e imortal,  
Pelo Evangelho da Vida  
Curou a lepra do mal.

Expulsou a tréva espessa,  
Viveu a bondade imensa,  
Trouxe a benção da fé viva,  
Trabalhou sem recompensa.

Mas, em tróca dos tesouros  
De sua abnegação,  
Recebeu pedras e espinhos  
De dôr e incompreensão.

Foi traído e processado;  
Encarcerado e ferido,  
Êle, o Mestre da Verdade,  
Foi o grande escarnecidio.

.....

Se tambem sois humilhados,  
Lembrai-vos d'Aquele Réu,  
Que foi á cruz pelo crime  
De abrir a visão do Céu.

**Casimiro Cunha.**